



P
ARA CONHECER
A TERRA
MEMÓRIAS E NOTÍCIAS
DE GEOCIÊNCIAS
NO ESPAÇO LUSÓFONO

Lopes, F. C., Andrade, A. I.,
Henriques, M. H., Quinta-Ferreira, M.,
Barata, M. T. & Pena dos Reis, R.
Coordenação

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2012

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

FORAMINÍFEROS ATUAIS DO
LITORAL DE BENGUELA (ANGOLA):
DIVERSIDADE E IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS

RECENT FORAMINIFERA FROM
THE BENGUELA COAST (ANGOLA):
DIVERSITY AND ECOLOGICAL IMPLICATIONS

M. H. Henriques¹, M. L. Canales² & E. Mbadu³

Resumo – No presente trabalho descrevem-se as associações de foraminíferos bentónicos e planctónicos reconhecidas em sedimentos atuais do litoral de Benguela (Angola), a partir da amostragem realizada em cinco locais situados entre o Cuio (a sul) e o Lobito (a norte). A partir destes, foi possível conhecer a composição das associações de foraminíferos e a sua diversidade, ao longo da costa, bem como inferir as condições ambientais em que tais associações se terão desenvolvido.

Do ponto de vista taxonómico, reconheceram-se 6 subordens, 22 famílias e 32 géneros, sendo muito abundantes nas associações os representantes da Subordem Rotaliina, das Famílias Uvigerinidae, Rotaliidae e Elphidiidae e dos Géneros *Uvigerina*, *Ammonia* e *Elphidium*.

As associações registadas nas amostras Benguela-1 e Benguela-2 são representativas de populações desenvolvidas num ambiente marinho, pouco profundo, com salinidade abaixo do normal, eutrófico e aeróbico, e com temperatura correspondente à latitude. A primeira parece estar ligeiramente condicionada pela Corrente Fria de Benguela, enquanto a segunda não parece ter influência clara daquela corrente. A associação registada na amostra Benguela-3 é representativa de uma população desenvolvida em meio marinho, desde raso a plataforma, com salinidade normal, eutrófico, e com oxigénio variável (meio aeróbico nas zonas rasas e disaeróbico nas zonas mais profundas), com temperatura

¹ Departamento de Ciências da Terra e Centro de Geociências; Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; 3000-272 Coimbra, Portugal; hhenriq@det.uc.pt

² Departamento de Paleontología, Facultad de Ciencias Geológicas, Universidad Complutense de Madrid, España; mcanales@geo.ucm.es

³ Escola de Formação de Professores; Rua 10 de Fevereiro, Benguela, Angola; emilianambadu@yahoo.com